

‘Clube’ discute forma ESTADO DE SÃO PAULO de prorrogar prazos

PARIS — O acordo alcançado no mês de junho durante a conferência de cúpula dos países industrializados, realizada em Londres, quando seus dirigentes aceitaram prorrogar os prazos de pagamento de algumas nações devedoras, será posto a prova hoje, quando representantes dos governos credores se reunirem, no âmbito do Clube de Paris, para elaborar os pormenores de sua execução, informaram, ontem fontes diplomáticas.

A iniciativa, de acordo com as mesmas fontes, constitui uma resposta às insistentes exortações em favor de soluções de longo prazo para resolver a crise global do endividamento. O Clube de Paris deverá analisar as propostas recomendadas pelos sete grandes, de adoção de drásticas medidas destinadas a aliviar a crise que afeta os países devedores, a qual se agravou bastante nos últimos meses em razão da escalada das taxas de juros norte-americanas. Essas propostas, entretanto, já parecem ter sido descartadas, uma vez que, desde a reunião de Londres, os problemas dos países devedores continuaram sendo considerados isoladamente.

Durante a reunião de cúpula de Londres, os chefes de governo dos

países industrializados manifestaram-se favoráveis a acordos de reprogramação multianual, mas somente como recompensa para as nações em desenvolvimento que tenham dado mostras de uma “ação econômica superior”. Entre essas nações, as fontes diplomáticas citaram o México, que vem conseguindo o saneamento de sua economia à custa dos ajustes impostos pelo Fundo Monetário Internacional.

O Clube de Paris, constituído pelos países credores não-comunistas, oferece atualmente acordos de renegociação pelo prazo de um ano a nações endividadas que não conseguem fazer frente às suas obrigações. Para a maioria dos países devedores, entretanto, essa ajuda está sujeita a um prévio acordo com o Fundo Monetário Internacional em torno da adoção de políticas de austeridade econômica.

Grupo dos dez

Também hoje deverão reunir-se em Paris os vice-ministros de Finanças e os governadores dos Bancos Centrais do “Grupo dos dez” países industrializados do Ocidente, para discutir quais medidas podem ser tomadas a fim de aperfeiçoar o sistema monetário internacional.